

## UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIGAÇÃO DE CURSOS: PEÇAS CHAVE NO XADREZ ENSINO SUPERIOR?

Manuel João Costa, Nuno Sousa, Ana Paula Salgueira  
Escola de Ciências da Saúde  
Universidade do Minho  
mmcosta@ecsau.de.uminho.pt

### Resumo

Com a generalização da percepção da importância do papel do Ensino Superior no contexto da “*Sociedade do conhecimento*”, as Instituições de Ensino Superior (IES) são hoje constantemente desafiadas a demonstrar a sua “qualidade” (Conselho Europeu 2000). Em particular, o desafio da “qualidade do ensino” atingiu actualmente um ênfase excepcional (OCDE 2007). Na Europa, por exemplo, a criação do Espaço Europeu do Ensino Superior em 2010 ambiciona a generalização de elevados “padrões de qualidade” nas ofertas formativas de forma a assegurar equivalência entre qualificações. Nesse sentido, assiste-se à organização dos principais organismos de acreditação dos países da Comunidade Europeia signatários do Processos de Bolonha, em torno das recomendações da European Network for Quality Assurance in Higher Education (ENQA 2005). No caso específico de Portugal, o novo regime Jurídico, aprovado na Assembleia da República (Assembleia da República 2007) define a obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior adoptarem uma política transparente de garantia da qualidade relativamente aos seus ciclos de estudos, bem como os “procedimentos adequados à sua prossecução”, por forma a desenvolver uma “melhoria contínua da qualidade”. O diploma refere explicitamente a obrigatoriedade de “assegurar a participação dos estudantes e de outros interessados no processo”. E ainda que as IES devem “Certificar-se de que recolhem, analisam e usam a informação relevante para a gestão eficaz dos seus ciclos de estudos e de outras actividades” e procurar “a monitorização do trajecto dos seus diplomados por um período razoável de tempo, na perspectiva da empregabilidade”. No xadrez do Ensino Superior, a avaliação e garantia da qualidade do ensino tem vindo a transformar-se numa peça importante.

A demonstração de maior ou menor qualidade do ensino (revistas extensivamente em OCDE, 2008), implica a colecção e análise das evidências. Para esse efeito, deverão existir no terreno mecanismos de recolha sistematizada de desempenhos das instituições relativamente aos indicadores relevantes, na linha aliás do disposto no novo Regime Jurídico (Assembleia da República 2007). Alguns indicadores comuns (OCDE 2008), referem-se a taxas de conclusão, taxas de abandono e de insucesso escolar, a empregabilidade de diplomados, o quociente professor/aluno, ou as classificações de admissão a um determinado curso. Entre os indicadores indirectos, as respostas de estudantes a inquéritos de satisfação sobre o seu processo formativo têm vindo a generalizar-se. A recolha dos indicadores encontra-se geralmente sob a responsabilidade de Serviços Centrais das IES que, se asseguram a standardização nos processos ao nível da mesma IES, coloca o estudo das questões relacionadas com a qualidade fora da esfera das Unidades Orgânicas.

Estão descritas três tipologias de abordagens à avaliação da qualidade de IES: *acreditação*, *avaliação* e *auditoria* (Woodhouse 1999) (ver tabela 1.). As *acreditações*, têm como resultado uma decisão acerca do cumprimento de um nível de qualidade da IES e são em regra levadas a cabo por instituições externas – governos, agências de acreditação, etc. No extremo oposto, encontram-se processos tipificados como *auditorias*, que originam fundamentalmente descrições qualitativas e sugestões para melhoria nos aspectos abrangidos, podendo desenrolar-se externa ou internamente. Estes objectivos – prestação de contas e melhoria nas práticas – tão distintos na sua essência, atravessam os processos de avaliação e qualidade do ensino superior em diferentes países (OCDE 2008). Os processos enquadrados como auditorias têm em vista a recolha de evidências para o melhoramento da qualidade do ensino, sendo assim do maior interesse particularizá-los ao nível de cada Unidade Orgânica das IES. De facto, parecerá lógico inferir que as auditorias mais eficazes deverão ser aquelas que consigam contemplar detalhes das especificidades de cada Unidade Orgânica nas vertentes infra-estrutura, corpo docente, corpo discente, organização curricular e metodologias pedagógicas. Uma abordagem “one size fits all” conduzirá mais dificilmente à identificação de pontos fracos ou a indicações explícitas de reformas, especialmente perante a diversidade inter- e intra-institucional que caracteriza o sistema de ES. O distanciamento das Unidades Orgânicas relativamente às avaliações de qualidade é apontado como importante para compreender a perda de autonomia que Comunidades Académicas associam a avaliações de qualidade do ensino. Uma consideração maior pela auto-avaliação de cada Unidade orgânica poderia ainda ultrapassar as ausências de empenho descritas na implementação de recomendações que emanam dos processos de avaliação de qualidade.

Tabela 1 Tipologia das abordagens à qualidade de IES

Abordagem	Questão	Ênfase	Resultados
Acreditação	Qualidade suficientemente para ser aprovada?	Abrangente (missão, recursos, processos/ práticas)	Decisão - Sim / Não ou aprovada/reprovada
Avaliação	Qual o nível de desempenho?	Resultados	Classificação – incluindo aprovada/reprovada
Auditoria	Está a atingir os seus objectivos? As práticas são as melhores?	Processos, práticas	Descrição - Qualitativa

Adaptado de Woodhouse, D. (1999).

Considerando as etapas de uma avaliação de “qualidade do ensino” é fundamental para uma unidade orgânica: 1) identificar indicadores relevantes; 2) definir processos exequíveis de obtenção da informação correspondente; 3) disponibilizar os meios e instrumentos necessários à recolha desses elementos; 4) sistematizar e organizar a informação recolhida num mapa abrangente e coerente adequada a cada IES, suas Escolas, Faculdades, Institutos e respectivos Departamentos; 5) alocar recursos humanos a esta onerosa mas crucial componente da gestão académica; 6) planificar e operacionalizar os meios e instrumentos de comunicação de resultados e respectivas consequências; 7) centralizar os dados recolhidos de forma a conseguir uma interpretação longitudinal coerente; 8) monitorizar e realizar reflexões e auto-avaliações periódicas de toda a estratégia. O desafio é a integração destas etapas sem multiplicação desproporcionada de sobrecarga dos intervenientes no processos educativo – docentes, alunos, funcionários - ou de recursos materiais. No tempo presente em que a necessidade de implementação de reformas se transformou um imperativo, num momento em que o Processo de Bolonha pode de facto abrir caminhos para maior qualidade na oferta educativas das nossas IES, considerar a sua qualidade requer uma aposta em estratégias de monitorização mais próximas dos centros de planificação e administração dos programas educativos, o mesmo é dizer das Escolas, das Faculdades ou dos Departamentos, articuladas num nível organizacional superior. Um investimento em Unidades de Desenvolvimento e de investigação de educação, integradas na estrutura orgânica das Faculdades ou Escolas, mais próximas assim dos docentes, dos estudantes e dos órgãos de decisão de cada Unidade, é uma aposta exequível e com resultados potencialmente superiores ao nível das dinâmicas e da coesão institucionais. Assim o têm demonstrado várias experiências em Educação Médica, que demonstram o valor deste tipo de unidades no sistema do ensino superior.

### **Unidades de desenvolvimento e de investigação em Escolas de Medicina**

A integração de equipas especializadas no desenvolvimento e de investigação em educação nas Escolas de Medicina tem vindo a generalizar-se desde a década de 70 do século passado (Davis et. al. 2005). São em regra equipas multidisciplinares, organizadas em departamentos, gabinetes ou unidades de *Educação Médica* nas Escolas e Faculdades de Medicina. O primeiro departamento terá sido criado em 1958 na Case Western Reserve (Cleveland, nos EUA) com a designação “Office of research in Medical Education”. Nos tempos actuais, estas unidades são recorrentes em países do norte da Europa e da América e têm assumido papéis diversificados ao nível da qualidade do ensino, consoante as especificidade e os contextos institucionais (Davis et. al. 2005). Actualmente, as quatro vertentes transversais à generalidade destes departamentos são: 1) desenvolver investigação em Educação Médica; 2) colaborar no ensino da medicina; 3) prestar apoio e serviços administrativos à instituição; e 4) promover a formação pedagógica dos docentes.

Neste artigo descreve-se a *Unidade de Educação Médica* da Escola de Ciências da Saúde (ECS) da Universidade do Minho, um conceito e uma equipa que, como parte integrante de uma Unidade Orgânica de uma IES, apresenta propostas generalizáveis a outras instituições e contextos. A partir da exploração da Unidade de Educação Médica da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, pretende-se aumentar a compreensão do potencial da integração de unidades de desenvolvimento educativo em unidades orgânicas de IES para aferir e intervir positivamente sobre a qualidade do ensino/aprendizagem, num processo de auditoria em continuum no terreno. Tendo como ponto de partida uma análise descritiva do funcionamento e orgânica desta unidade, pretende-se compreender como os seus vectores de actuação vão ao encontro das determinações actuais de avaliação de qualidade da ENQA referidas anteriormente.

### **Enquadramento institucional**

A *Unidade de Educação Médica* (UEM) é uma estrutura da Escola das Ciências da Saúde da Universidade do Minho (ECS-UM) de apoio técnico-administrativo à gestão e coordenação pedagógicas que integra a ECS-UM desde a sua origem. As actividades da UEM são orientadas por um coordenador, designado pelos órgãos dirigentes da ECS-UM, entre os professores com vínculo à Escola e de reconhecida competência nos domínios pedagógico e educativo.

O âmbito de intervenção da UEM está definido nos Estatutos da ECS-UM. O coordenador articula os investigadores e o pessoal não docente afectos à UEM, sob orientação da Presidência da Escola, de forma a cumprir as seguintes funções:

- a) Assegurar a gestão corrente das actividades pedagógicas da Escola;

- b) Implementar mecanismos de avaliação da qualidade e monitorizar a qualidade dos projectos de ensino e de desenvolvimento educativo;
- c) Assistir tecnicamente, nos domínios pedagógicos, aos órgãos da Escola;
- d) Elaborar estudos, pareceres e informações, relativos à gestão pedagógico-educativa da Escola;
- e) Prestar assessoria na formação educativa dos professores e dos alunos;
- g) Promover a realização de investigação em educação médica.

### **Competências**

A UEM centraliza a informação pedagógica e académica (materiais administrativos e curriculares incluindo o banco de perguntas da ECS), gere os recursos pedagógicos e é responsável pela formação pedagógica do Corpo Docente da ECS. Adicionalmente, presta apoio administrativo e técnico-pedagógico ao corpo docente e órgãos directivos da ECS e desenvolve investigação em Educação Médica. A relevância da investigação prende-se com o facto da ECS e do curso de medicina da Universidade do Minho possuírem características muito próprias, inovadoras no panorama do ES e, por isso, constituírem um apetecível modelo de estudo para investigação em Educação e em Políticas no ES. A organização da UEM é feita de forma a dar cumprimento às vertentes administrativa, de difusão, monitorização e de investigação, delineadas no Quadro 1. Seguidamente, o artigo foca as linhas de acção relacionadas com a qualidade do ensino.

QUADRO 1: Vertentes da actividade da Unidade de Educação Médica da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
<i>Administrativa</i>
recolher a informação e documentação relativa à organização e ao funcionamento do curso de Medicina, incluindo os elementos relativos a dossiers de curso;
assegurar o funcionamento diário do Curso de medicina e contribuir para a correcção de anomalias no seu funcionamento, inclusive na gestão dos espaços e das tecnologias pedagógicas;
apoiar os estudantes na resolução de questões exteriores às unidades Curriculares relacionadas com o curso de Medicina;
elaborar os horários, o calendário escolar, os materiais de gestão das unidades curriculares (folhas de presença, grelhas de avaliação, etc);
organizar o calendário de exames e coordenar a marcação das provas de avaliação
produzir as provas de avaliação a partir das questões recebidas dos docentes e realizar a correcção automática de questões de resposta múltipla contidas em testes escritos,
organizar e manter um repositório de resultados de desempenho Académico e de inquéritos aos alunos de apreciação do funcionamento do curso;
produzir relatórios solicitados pelos órgãos executivos;

apoiar o Coordenador da UEM no Secretariado da Comissão de Curso;
apoiar estruturas e programas pedagógicos da ECS, como por exemplo o Laboratório de competências clínicas.
<i>Difusão</i>
atendimento diário, em horário de expediente, de alunos e docentes;
comunicação com outras Unidades Orgânicas e Gabinetes da Universidade do Minho e também com o exterior, relativamente a aspectos relacionados com o curso de medicina e difusão de práticas pedagógicas;
intercâmbios de estudantes integrados no Programa Erasmus, ou outros
divulgação do Curso a públicos exteriores á Universidade do Minho, incluindo contacto com Escolas Secundárias e com potenciais candidatos à frequência de ciclos de estudos na ECS ;
atendimento e esclarecimentos de questões recebidas na ECS (presencial, telefónico ou electrónico).
<i>Monitorização e desenvolvimento</i>
aconselhamento técnico-pedagógico dos docentes quanto a metodologias de leccionação, de avaliação ou outras de natureza pedagógica;
revisão técnica de provas de avaliação anterior à sua aplicação e análise da sua qualidade a partir de resultados docimológicos;
realização de formação pedagógica do corpo docente;
apoio ao desenvolvimento de instrumentos de avaliação de qualidade do curso, gestão da aplicação dos mesmos e produção de relatórios síntese da informação recolhida;
gestão do processo de recolha de elementos sobre a qualidade do funcionamento do curso e do corpo docente, síntese crítica e produção dos relatórios;
acompanhar a investigação internacional em Educação, em particular Educação Médica, na perspectiva de manter o curso de medicina alinhado com a actualidade dos princípios e práticas;
apresentar propostas e dar pareceres sobre alterações curriculares, metodológicas ou de políticas relacionadas com o curso.
<i>Investigação</i>
estudar a ECS como modelo para a abordagem e resolução de questões actuais nas áreas específicas de educação médica e de políticas do ensino superior;
nutrir a investigação em educação do corpo docente da ECS-UM;
apresentar-se a concursos externos para captação de verbas para realização de investigação;
produção de trabalhos de investigação em <i>Educação Médica</i> publicáveis em revistas internacionais da especialidade.

## RESULTADOS

### RECOLHA E ANÁLISE DA “INFORMAÇÃO RELEVANTE PARA A GESTÃO EFICAZ DOS SEUS CICLOS DE ESTUDOS”

A UEM centraliza informação que é importante, simultaneamente, para os registos académicos da Escola e para a monitorização da qualidade. Assim, recolhe, gere e arquiva os elementos de informação relacionados com o funcionamento do curso e com gestão científica e pedagógica interna de cada unidade curricular, tais como a organização do calendário escolar, os objectivos de aprendizagem e as metodologias de leccionação e de avaliação, as listagens e distribuição de alunos por grupos e turmas ou as provas de avaliação e as pautas com as classificações

respectivas. A informação recolhida abrange todos os elementos parcelares que emanam dos processos de avaliação contínua no âmbito do Curso de Medicina e classificações resultantes de processos de avaliação de “atitudes” ou de profissionalismo dos alunos. Esta informação é depositada numa base de dados, no âmbito do Estudo Longitudinal da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho (COSTA et al, 2009).

#### “PROCEDIMENTOS PARA A PROSECUÇÃO DA QUALIDADE”

Para a Presidência da ECS, a UEM cumpre funções específicas relacionadas com a qualidade do curso, nomeadamente a produção de relatórios e outros documentos relativos ao funcionamento do curso. Estes incluem os resultados de inquéritos de apreciação do funcionamento recolhidos dos alunos. Por exemplo, é da sua responsabilidade sintetizar a informação na sua posse por unidade curricular, que integram relatórios de auto-avaliação da Escola. Adicionalmente, é produzido anualmente o Estudo Sócio-Demográfico dos alunos do primeiro ano do curso de medicina e uma síntese com todas as classificações detalhadas em todas as áreas curriculares e respectivos resultados de inquéritos a alunos.

#### “MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE”.

Um papel fundamental da UEM relaciona-se com a avaliação das prestações académicas dos alunos. A UEM pronuncia-se sobre a qualidade técnica das questões e das provas de avaliação do curso de Medicina. Numa primeira fase, estas são submetidas pelos docentes para recolha de aconselhamento acerca da qualidade técnica das questões. Numa segunda fase, são recebidas as questões no seu formato final e são preparados e impressos os testes de avaliação, normalmente em cinco versões diferentes. Para os dias de prova, cabe à UEM a distribuição dos alunos de forma a minimizar as probabilidades de ocorrência de comportamentos inadequados e a preparação de listas para chamada e a distribuição das provas nas salas. Em terceiro lugar, os componentes de escolha múltipla das provas de avaliação são corrigidos automaticamente numa leitora óptica e é preparada uma análise de dificuldade e de discriminação, questão a questão, antes da preparação das pautas. Por último, as questões são organizadas num banco de questões em permanente construção. A centralização dos testes, da análise docimológica e por conseguinte da qualidade das questões e das classificações dos alunos, são essenciais para obter uma perspectiva coerente e integrada da avaliação ao longo do curso.

A UEM é responsável por fornecer oportunidades de formação ao corpo docente. Além do apoio informal e disponibilidade permanente para esclarecer questões dos docentes relativamente às metodologias de ensino e aprendizagem, organiza acções de formação internas, que se debruçam sobre temas pertinentes para o desenvolvimento do corpo docente. Promove também cursos de curta duração destinados a Docentes do Ensino Superior no âmbito do

Programa Internacional de Curso de Pós Graduação sediado na ECS-UM. Algumas acções recentes e cursos para o exterior estão no quadro seguinte.

Quadro 2

Formação Interna	Cursos de Pós-Graduação *
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender e ensinar e o ensino ombro a ombro na ECS</li> <li>- Palavras chave no ensino de Medicina na ECS</li> <li>- Ensino clínico <i>ombro a ombro</i>: tutorias em 1 min.</li> <li>- Como estruturar apresentações dinâmicas e interactivas</li> <li>- Como construir questões de escolha múltipla de qualidade</li> <li>- Fontes de Informação Científica e Técnica disponíveis na rede UMinho</li> <li>- Avaliação: noções essenciais para uma melhor prática</li> <li>- Como usar as escalas de avaliação de profissionalismo e competências</li> <li>- Mudando o ensino para mudar a aprendizagem: Experiência da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Effective Grading and Assessment Strategies to - - Enhance Student Learning</li> <li>- Effective Teaching</li> <li>- Collaborative Learning</li> <li>- Tecnologias de Informação e Comunicação TIC e o ensino de ciências diálogos entre as literacias</li> <li>- Effective Grading and Assessment Strategies to - - Enhance Student Learning</li> <li>- Assessment of Medical Competence</li> <li>- Basic Training on Multiple Choice Testing</li> <li>- Mentoring and supporting new faculty members</li> <li>- The Power of Interactive Teaching: a Hands-On Workshop</li> <li>- An Overview of Common Methods and Procedures Used to Set Exam Standards</li> </ul>

\* geralmente, com a colaboração de formadores externos

A UEM procura incentivar cada docente a encarar a sua actividade Docente com a mesma atitude inquisitiva que coloca nos trabalhos que desenvolve na área da sua competência científica. Nesse sentido, os esforços desenvolvidos resultaram na apresentação de vários trabalhos em Congressos como o da Association for Medical Education in Europe (AMEE 2008). A quase totalidade das das comunicações apresentadas são parcerias da UEM com os docentes da escola que resultam da iniciativa de ambos na promoção de investigação.

“A MONITORIZAÇÃO DO TRAJECTO DOS SEUS DIPLOMADOS POR UM PERÍODO RAZOÁVEL DE TEMPO, NA PERSPECTIVA DA EMPREGABILIDADE”

A UEM pretende produzir as evidências necessárias para desenvolver o curso de Medicina a partir da qualidade profissional do seus diplomados. Para fazê-lo, necessita de colher indicadores da actividade dos seus ex-alunos, enquanto médicos, ao longo da sua vida profissional. Para o efeito, implementou um projecto de acompanhamento longitudinal do sucesso profissional dos seus médicos após a conclusão do curso (Costa et al. 2009). Em colaboração com a unidade de investigação em educação médica da Thomas Jefferson Medical College em Filadélfia (EUA), o projecto foi colocado no terreno em 2006. No âmbito desse

projecto procede-se à compilação e organização de dados existentes e, recentemente, desenvolveram-se os primeiros estudos exploratórios (Correia et al. 2009 a) b) ; Magalhães et al. 2009). O projecto com o arranque do estudo é apoiado pela FCT, (PTDC/ESC/65116/2006). “ASSEGURAR A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES E DE OUTROS INTERESSADOS NO PROCESSO”.

A ECS foi criada com o objectivo explícito de promover maior proximidade entre a ECS, os docentes e os alunos no processo de ensino-aprendizagem. A UEM é o canal privilegiado de contacto entre a ECS e os estudantes. No início do ano lectivo, cabe à UEM preparar o acolhimento aos novos alunos e participar na integração dos mesmos. Anualmente, durante a semana de acolhimento da UM, os alunos conhecem a equipa da UEM e a sua missão – por exemplo, a questão do contributo dos alunos para a avaliação e melhoria do curso é sublinhada desde logo. Ao longo do ano lectivo, são numerosos os momentos de contacto obrigatório de todos os alunos com a UEM: entregas ou recolhas de materiais, distribuição de alunos por turmas e grupos, afixação de pautas com classificações curriculares, etc. Como canal adicional de comunicação dos alunos com a Escola, a UEM é um rosto que todos associam à avaliação do curso. A UEM tem uma relação permanente com os representantes dos alunos de todos os anos que é, aliás, a chave para que as taxas de resposta a inquéritos sobre funcionamento de áreas curriculares se situem em regra acima de 95%.

Noutra vertente, a UEM assume a responsabilidade por todas as etapas do processo anónimo de recolha da apreciação dos estudantes relativamente às unidades curriculares: concepção e produção de questionários, entregas e recolhas, tratamento de resultados e emissão de pareceres. Estes são emitidos para cada área e para o corpo docente respectivo e para cada docente, individualmente, com diferentes processos de tomada de conhecimento e exposição pública destes documentos. Os resultados globais de apreciação são afixados lado a lado com as pautas com classificações curriculares. A avaliação é foco de uma atenção especial e mobiliza em permanência a unidade que é também a fiel depositária de toda a informação relativa à avaliação dos alunos. A UEM contribui assim para a transparência do processo educativo da ECS-UM.

A “CULTURA DE QUALIDADE”

O contributo da UEM para a construção com a Comunidade Académica de uma cultura de qualidade na ECS-UM tem lugar através de intervenções formais, mas sobretudo informalmente. Sem prejuízo de mecanismos fundamentais como os momentos de formação pedagógica, reuniões de Comissões de curso ou pedagógicas ou outros, a UEM procura activamente o envolvimento de Docentes e como de Discentes, nas reflexões relacionadas com a



organização, o planeamento, o funcionamento e a avaliação do curso. O contacto é extenso e resulta de forma directa ou indirecta das seguintes opções:

1. Atendimento de toda a Comunidade Académica - no dia a dia, esta é uma Unidade de “porta aberta” à qual toda a Comunidade pode recorrer, presencialmente ou por via electrónica, e ver esclarecidas relacionadas com a ECS ou com o Curso de Medicina; ao procurar estar a par de tudo o que diga respeito à Escola e ao Curso, a UEM assumiu progressivamente a responsabilidade de ser um dos primeiros pontos onde a comunidade académica procura esclarecimentos.
2. A existência de diferenciação de carreiras entre os elementos de equipa: o facto de a equipa integrar elementos ao nível do secretariado, técnicos superiores formados em ciências humanas, investigadores em fase início de carreira e um elemento do Corpo Docente, cria canais de contacto a diferentes níveis; a UEM é, assim, considerada mais do que uma unidade administrativa.
3. Relação com a Comunidade ECS: o estabelecimento de relações de proximidade com a Comunidade da ECS-UM cria um grau de proximidade que favorece a troca de impressões necessária para a partilha de uma cultura.
4. Estrutura e demais mecanismos de qualidade implementados na ECS-UM – a UEM é apenas uma unidade numa construção que, de raiz, foi reflectida com o objectivo de criar uma opção formativa capaz de “prestar contas” da sua qualidade, pelo que a sua acção é um contributo em sintonia com os mecanismos gerais no terreno.

## **CONCLUSÃO**

A existência da UEM deve-se a uma aposta e ao apoio Institucional da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do mino. A sua evolução até ao presente momento tem contado com a participação de todos os intérpretes do projecto educativo que é a ECS. Actualmente, equipas como a UEM são vistas como indispensáveis à qualidade pelas Escolas Médicas. Outras disciplinas/áreas do conhecimento poderão considerar as mais valias que este tipo de unidades conferem à na gestão da Unidade Orgânica, nomeadamente:

centralizar informação: ao recolher e ser a fiel depositária dos dados gerados no processo educativo;

uniformizar procedimentos: ao intervir nas diferentes etapas do ensino, disseminando e promovendo junto da comunidade as práticas adoptadas pela instituição;

libertar tempo docente: ao prestar serviços administrativos aos docentes e à direcção, libertando tempo efectivo para o ensino, a investigação e a gestão;

promover a instituição na comunidade exterior: ao investir no estudo do funcionamento da instituição e ao divulgar os seus resultados publicamente e junto da comunidade científica educativa;

nutrir a carreira dos docentes: ao promover a reflexão sobre as suas práticas enquanto docentes e ao fomentar o desenvolvimento do seu currículo na área do ensino / aprendizagem;

promover a qualidade do ensino: ao servir como motor dinamizador da discussão contínua sobre os projectos de ensino da Escola.

Ser uma unidade de investigação e desenvolvimento educativo numa Unidade Orgânica doutra disciplina é uma experiência de aprendizagem em exercício. A aprendizagem realizada pela ECS-UM confirma o valor de estabelecer um clima de confiança com discentes e docentes, pois dela resulta um espírito colaborativo propício à qualidade global dos projectos institucionais.

### **AGRADECIMENTOS**

A toda a comunidade Académica que constitui a Escola de Ciências da saúde, por participar diariamente como parte da equipa.

### **REFERÊNCIAS**

AMEE 2008 - Apresentações de 2008 no *Annual Meeting da Association for Medical Education in Europe* - T Frada, P Aguiar, A Salgueira, MJ Costa, “Lifelong Learning: the clinical settings”; P Aguiar, T Frada, A Salgueira, MJ Costa, Physician empathy : the Institutional level; P Leão, B Anjos, M Reis, S Martins, S Vilaça, T Carneiro, F Ferreira, N Sousa, MJ Costa, Suturing educational wounds of future physicians: a one day workshop; JC Sousa, MJ Costa, JA Palha The impact of teaching the extracellular matrix with a student centred model; JM Pêgo, A Salgueira, N Sousa, MJ Costa, The importance of peripheral venous access training early in the course; Student ratings, undergraduate clinical attachments and the accountability of medical schools ; MJ Costa, N Sousa; MJ Costa, A Salgueira, CP Brito, P Oliveira, Introductory courses on general competencies early in the curriculum: how invaluable can they be?; P Oliveira, MJ Costa, Effective integration of statistics early in the medical curriculum, JJ Cerqueira, A Salgueira, R Taipa, N Sousa, MJ Costa, Monitoring and improving neurological examination learning.

Assembleia da República Lei n.º 38/2007, D.R.-157-série.II, de 16 de Agosto: disponível:

<http://www.mctes.pt/archive/doc/lav.pdf>

Conselho Europeu (2000). Presidency Conclusion – Lisbon European Council, disponível em

[http://ue.eu.int/ueDocs/cms\\_Data/docs/pressData/en/ec/00100-r1.en0.htm](http://ue.eu.int/ueDocs/cms_Data/docs/pressData/en/ec/00100-r1.en0.htm)

Correia, A., Portela, M., Oliveira, P. & Costa. M. (2009a). Como identificar prospectivamente estudantes com maus desempenhos em fases avançadas de cursos no ensino superior?, *X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* - Universidade do Minho.

Correia, A., Portela, M., Oliveira, P. & Costa. M. (2009b). Características socio-demográficas e reprovações, *X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* - Universidade do Minho.

Costa. M., J., Magalhães, E., Portela, M., Oliveira, P., Salgueira, A. & Sousa, N. (2009). O estudo longitudinal da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, *X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* - Universidade do Minho.

Davis MH, Karunathilake I, Harden RM (2005). AMEE Education Guide no. 28: the development and role of departments of medical education. *Medical Teacher* 27, 665-675.

Magalhães, E., Portela, M., Oliveira, P., Salgueira A. & Costa. M., J.(2009). Personalidade, género e desempenho académico: um estudo com estudantes de medicina portuguesas, *X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* - Universidade do Minho.

OCDE, 2008, Tertiary Education for The Knowledge Based Society, OECD, Paris.

Woodhouse, D. (1999), —Quality and Quality Assurance||, *Quality and Internationalisation in Higher Education*, OECD, Paris.

OCDE (2007). Human Capital: How What You Know Shapes Your Life, OECD, Paris.

*Communiqué of the meeting of European Ministers in charge of Higher Education* (2001).

TOWARDS THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA, disponível em:  
[http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/00-](http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/00-Main_doc/010519PRAGUE_COMMUNIQUE.PDF)

[Main\\_doc/010519PRAGUE\\_COMMUNIQUE.PDF](http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/00-Main_doc/010519PRAGUE_COMMUNIQUE.PDF)

European Network for Quality Assurance (ENQA) (2005), *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*, disponível em

[www.enqa.eu/files/ENQA%20Bergen%20Report.pdf](http://www.enqa.eu/files/ENQA%20Bergen%20Report.pdf)